

# REGISTRO E DIAGNÓSTICO DAS INTOXICAÇÕES POR PLANTAS NA CIDADE DE LONDRINA (PR)

Rozilda Munhoz Siqueira Maldonado Garcia<sup>1</sup> e Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar<sup>2</sup>

## Introdução

As intoxicações por plantas em sua grande maioria decorrem de ingestões acidentais e principalmente, por desconhecimento da população, sobre os perigos que determinadas espécies utilizadas como ornamentais causam à saúde humana, contribuindo para o elevado número de ocorrências em atendimentos hospitalares de urgência (Oliveira, 2002 [1]). Segundo Simões, 2003 [6] as intoxicações podem resultar em doenças graves ou morte em poucas horas, caso a vítima não seja socorrida em tempo hábil. A gravidade do envenenamento no entanto, depende da susceptibilidade do indivíduo, da quantidade ingerida, do tipo de agente tóxico, da substância introduzida no organismo e do seu tempo de exposição. Esta pesquisa teve o objetivo de investigar os casos de intoxicações por plantas ocorridos na cidade de Londrina (PR) no ano de 2004 e indicar as principais causas das intoxicações.

## Material e métodos

Para o levantamento dos dados, foram investigados os prontuários de atendimentos médico do Centro de Controle de Intoxicação - CCI de Londrina (PR), no período de janeiro a dezembro de 2004. Os dados de toxicidade das espécies vegetais foram consultadas algumas bases de dados como: MEDLINE, ERL (Electronic Reference Library), Web of Science e ProBE (Programa Biblioteca Eletrônica).

## Resultados e discussão

Foram diagnosticados cinquenta e um casos de intoxicações humanas por plantas, no ano de 2004 no Centro de Controle de Intoxicação de Londrina (PR). As plantas identificadas estão representadas duas famílias (Araceae e Euphorbiaceae) e cinco espécies. As espécies que mais se destacaram foram: *Dieffembachia ssp*, *Zantedeschia aethiopica* Spreng, *Euphorbia milii* Dês Moulins, *Jatropha curcas* L., e *Ricinus communis* L., por serem as maiores causas de incidência junto ao centro e principalmente por apresentarem propriedades tóxicas como oxalato de cálcio, euforbon, toxoalbuminas e substâncias alergizantes. Entre as causas das intoxicações constatou-se que 88% foram acidentais e 12% por motivos diversos

como: indicações leigas, ocupacionais e tentativas de suicídio. Em relação ao número de intoxicados 43,5% dos casos ocorreu entre os meses de janeiro (35,3%), fevereiro (13,7%) e março (13,7%), tanto em ambientes urbanos quanto em ambientes rurais, sendo a via de exposição mais freqüente a digestiva com 84,3% dos casos diagnosticados. Segundo Ellenhor & Barceloux, 1998, *apud* Oliveira, 2003 [5], as intoxicações humanas correspondem a parcelas bastante significativas do número de atendimentos em hospitais e unidades emergenciais de saúde. Cardoso, *apud* Adebai, 2001[2]; Oliveira, 2002 [1], comentam que nem todos os fatores que contribuem para este elevado índice são relevados, visto que, nem sempre, às intoxicações registradas junto aos centros de toxicologia tem um diagnóstico preciso da equipe médica, fato este comum, visto que nem sempre os familiares que acompanham a vítima do acidente, sabem explicar como a intoxicação ocorreu. No Brasil, os números parecem baixos, mas, as plantas ocupam o nono lugar, sendo responsáveis por cerca de 2% de envenenamentos. Todavia, esta estatística não deve ser considerada absoluta, pois provavelmente, muitos dos casos não são registrados devido à ineficiência do nosso sistema de saúde. Entre as causas de intoxicações Oliveira, 2003 [5] comenta que várias circunstâncias podem levar a um quadro de intoxicação como, por exemplo, a incapacidade de distinguir uma planta comestível de outra tóxica, o uso abusivo de plantas medicinais, indicações de uso por pessoas leigas e tentativas de suicídio e aborto. O maior número de intoxicações por plantas ocorre no período de férias, possivelmente em decorrência das crianças terem um maior contato com a natureza utilizando os espaços ambientais (urbanos e residenciais) com maior liberdade. Mas, como nem sempre as plantas consideradas tóxicas causam envenenamentos graves, não houve relatos de complicações mediante as intoxicações. Para Adebai, 2001[2], a falta de opção de lazer para as crianças e a presença de plantas em vasos e jardins, contribuem para aumentar a chance de ocorrência de intoxicações.

## Conclusão

Recomenda-se a divulgação de medidas preventivas para evitar acidentes junto à rede escolar e hospitalar e sugere-se que ao ornamentar espaços interiores ou

1. Bióloga pela Universidade Paranaense, Campus de Cascavel, PR, Rua Rui Barbosa, 66, Jardim Cristal, CEP 85801470. E-mail: rozidamaldonado@brturbo.com.br

2. Professora Adjunta do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Paranaense, Campus de Cascavel, PR, Rua Rui Barbosa, 66, Jardim Cristal, CEP 85801470.

Apoio: Centro de Intoxicação da cidade de Londrina (PR)

exteriores, que se conheça previamente as características toxicológicas da planta ornamental selecionada antes de adquiri-la.

### Agradecimento

À Profª Conceição A. Turini, coordenadora do Centro de Toxicologia – CCI da cidade de Londrina (PR) e a Bióloga, M. Sc. Rejane Barbosa de Oliveira do Departamento de Biologia da Universidade de São Paulo – USP (SP), pela disponibilidade de dados para esta pesquisa.

### Referências

- [1] \_\_\_\_\_. 2002. Monografia apresentada por Rejane Barbosa de Oliveira, **Plantas Tóxicas em Ribeirão Preto: conhecer para prevenir acidentes** – Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto – Departamento de Biologia.
- [2] ANDRADRE FILHO, A.de CAMPOLINA, D. ; DIAS, I. N. B. - **Toxicologia na Prática clínica**. Belo Horizonte - MG: Folium, 2001. p. 263-272 a 277
- [3] J OLY, A. B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. São Paulo: Nacional, 2002.13ªed.v.4. p.288, 398, 498, 560, 586, 628.
- [4] LORENZI, H., SOUZA, H.M. de – **PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL - arbustivas, herbáceas e trepadeiras**, 3ªedição, Nova Odessa SP, Instituto Plantarum, 001, p.190, 228, 234, 513, 1004.
- [5] OLIVEIRA, R. B., GODOY, S. A. P, COSTA, F.B., **PLANTAS TÓXICAS – conhecimento e Prevenção de acidentes**, Holos Editora Ltda – ME, 2003. p..9, 53
- [6] SIMÕES, C. M. O. *et al* - **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 5ª ed. 971, 973-978 p.